

DISSERTAÇÕES E SILÊNCIOS

Livro 11

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



DISTRAÍDO POUSO

Distraído, pouso meu futuro num canto escuro onde espero não tenha de me ocupar dele. De que me serviria ocupar-me dele se ele foge aos meus acessos de antecipação?



IMERSÃO

Em meio a este silêncio ouço melhor o canto dos pássaros, sinto o movimento das águas. Em meio a essa imersão, melhora a intimidade que incentiva o encontro dos meus atos com as minhas palavras.

MALDADES

Declaro haver fingido certas dores, declaro ter forjado certas penas. Destinado a aumentar as credulidades, disseminei falsas ilusões para atrair os incautos e os puros. Cometi ofensas oferecidas como vantagens. Fui de cera.



COMOÇÕES

Ouso, mediante esforços, recuperar o espanto, fazer o que precisa ser feito há muito tempo. Recolho impossíveis harmonias, recupero oportunidades e comoções.

DISFARCES

Minhas farsas disfarçadas de personagens autênticos agitam as cenas que apresento como verdadeiras. Finjo ser a fonte, fazendo troça, sequestrando inocências, credulidades, desdenhando honestas dores e aflições.



RUMO E AUTORIA

Faltam-me palavras que nomeiem sentido e deem forma para aquilo que quero expressar. Volta e meia, interrompido por silêncios não ensaiados, perco o rumo e a autoria.

APOSTO

Aposto que nenhum de vocês irá apresentar alguma defesa frente à minha frágil inspiração. Como não posso realizar nem destruir sem prejuízos, me acostumo ao convívio indesejável mas indispensável.



TAMANHA FRIEZA

Já que tamanha frieza incentiva à omissão cultivada, harmoniza o confronto, acalma a ira, confia na falta de coragem, aceito a cautela que me concede a escuta dedicada.

NA ESCASSEZ

Na escassez, vou viver outra vida. Buscarei novas vias, outros pretextos esfarrapados dissimuladores de repentinas ternuras, até que eu me acostume a aceitá-las como minhas.



PROMETO DEVOLUÇÕES

Prometo devoluções. As esperanças secretas voltaram disfarçadas para não tentar as censuras. Perdi o domínio próprio. Vejo um contentamento parcial consolando aquele não fui.

APRESSADOS CONVITES

Apressados convites penetram na cena. Avalanches rolam, arrastam cautelas gastas que não querem mais saber de mim. Habilitadas as escuridões, poderei fazer tudo aquilo que me faz feliz.



UM REMORSO

Um remorso solene entra como um intruso, acabando com a delicada paz mal equilibrada. Assumo o direito de tornar intolerável o recolhimento da solidão passada na tristeza.

PARA SER VIVIDO

Obediente a proceder a prejuízos, tive coragem de esconder-me num resto de natureza preservada em mim. Inventei novas rimas, disfarçando respeitar tudo aquilo que me acontecia. Morrer não seria um bom motivo para deixar esta vida que ainda se oferece com encantos para ser vivida.



DOR INSISTENTE

Gozo este momento inesperado de reingresso à vida, anuncio a instalação de restauros significativos. Rompo com a farta dor insistente, se insinuando vulgar e intrusiva, tentando me habituar, fazendo-se de minha.

FESTEJOS E ADEQUAÇÕES

Festejo o singular. Habito o meu corpo. Me adequo a ele e às idades, referências e vulnerabilidades. Não quero ser quem não posso ser.



VAZIOS SIGNIFICATIVOS

Havendo deixado vazios significativos, em vez de retomar a incansável procura de mim mesmo, calei-me, esforçado em reunir os fragmentos desperdiçados em urgências que não eram minhas.

CADA ANO NOVO

Encontro cada ano novo com gradual redução nos meses. O ano passado teve cinco meses, o atual ainda não forneceu nenhum número definitivo. O tempo circula pelas adjacências, preparando-me para novos conceitos, que se apresentarão como hóspedes sem convite.



COMO QUEM VOLTA

A alegria chegou como quem volta, procurando seu lugar no meu mundo; transtornada como pressa mal calculada, desorienta a direção e se senta ao lado da tristeza como se fossem irmãs.

GUARNECER A CANDURA

Doso as entregas, diminuo os riscos. Com cautela vigio o tamanho das euforias exposta na paixão.



INTIMIDADE NÃO SOLICITADA

Inclino-me a demitir a boa vontade diante do oportunista que se intromete nas minhas decisões. Desabito o espaço que ele invade ferindo a minha rotina de irrelevantes insignificâncias, banalizando aberrações em nome de uma intimidade que não solicitei.

ÚLTIMOS 70 ANOS

Nos últimos 70 anos, tive pouca necessidade de aprender a falar o idioma inglês, preferi aprender português e castelhano, línguas afetivamente próximas que me tocam no fundo e permitem minha capacidade de ler o mundo em que vivo e escrever. Há muitos anos insistem comigo para falar inglês com o intuito de que minhas ideias possam ser melhor aproveitadas em outros âmbitos. Evito concorrer com tradutores, não saberia expressar em outros idiomas palavras como saudade, apego, cafuné, dengo.



POUCA DIFERENÇA

Não vale a pena saber, ler, entender, conhecer. Pouca diferença fará em um meio onde a informação impera e dá à ficção um valor maior que a realidade e onde a esperteza substitui as virtudes com vantagens

declaradas e defendidas. Desligo, recuo, abraço o silêncio. Não me refiro a um engano qualquer, mas a uma orquestrada forma de colonizar a mente daqueles que se deixam inundar sem ler, pensar e criticar as paisagens omitidas, as dores encobertas, os acúmulos e tantas vidas desperdiçadas.



CARREGO EXÍLIOS

Reinvento leituras, suponho novas. Construo enredos, alinhavo e ordeno palavras com a paixão do protagonista, defino os sentires ali postos como meus; não há disfarce, entro na pele alheia, visto suas dores, seus impossíveis, seus jogos amorosos, seu passado e futuro. Carrego e cuido dos seus exílios, das migrações, dos acasos e das repetições, dos fardos, das fomes, da vida e da morte.

AFAGOS FUGAZES

Afagos fugazes marcaram presença na minha pele sedenta de continuidade negada. Cruéis pressas anteciparam despedidas acompanhadas de desculpas, justificando meus desejos como “apenas ocasionais veleidades”, urgências melodramáticas. Diante da tua impossibilidade, um ânimo ingovernável, tenaz, me convida a estudar novas propostas.



ASSUMIDOS E SUMIDOS

Retomo as causas que valem a pena, esgotei minha quota de indignações mal gastadas, como se fossem peças de adorno. Penso por onde começar minha cruzada, cato a motivação, parece que ela sumiu por falta de metas, de companhia, principalmente pela consciência de que era inútil lutar. Minhas causas fora de moda caminhavam na contramão da urgência e meus escritos na oposição a leitores.

ENTRE MEMÓRIAS

Entre memórias vivas e memórias mortas me visitam resquícios sentimentais, rostos familiares e outros inomináveis, algo do que fui, sorrisos sinceros, algumas injustas acusações, vários presságios equivocados, encantos soltos e desavisados apetites dispostos ao alcance da minha reiterada saudade.



TEMPO DA MINHA INFÂNCIA

Não posso negar que a nostalgia impregna meu cotidiano, invade meus sonhos e as minhas metas, faz gato-e-sapato do meu tempo e desestabiliza meus espaços, repete sons e sabores distanciando-me do hoje, jogando-me nos pátios entre brinquedos e vozes familiares alimentando minha sobrevivência congelada no tempo da minha infância.

EXORCIZO

Exorcizo ideias pouco sutis que invadem o pouco que me resta de nobreza, desnudo meus ódios, arranco radicais certezas e intolerâncias inconfessáveis enquanto ternuras proibidas decoram e desperdiçam desejos impossíveis, partindo dos sentires, ávidos por sair do claustro onde os escondo.



SEMPRE ACREDITEI

Sempre acreditei nas minhas esperanças, ainda que provisórias, acreditei mesmo naquelas que depois entendi não serem tão precisas e importantes. Ficaram no meio do caminho. As esperanças nunca morrem, o que morreu foi o investimento e a crença que nelas não vingaram.

TRISTEZAS OCASIONAIS

Sofro destas ocasionais tristezas que não fazem mal a ninguém. Elas passam como um aventureiro por todos os costados, até o fundo mais fundo, misturando-se com desejos, decepções, um resto de infância, contraponto e espectador; procuram um lugar à sombra, pois se cansam de socorrer vazios e de procurar pelas esperanças extraviadas.



SURTOS DA FANTASIA

Surtos da fantasia remetem meus sonhos a uma fabulosa e desconhecida região. Quase-esconderijo é um lugar de atos inofensivos, abolidos da realidade intolerável, recatados da mentira inofensiva, da vergonha mascarada, do disfarce brincando de se esconder na sombra, sem testemunhas à espreita.

UM ACORDO

Proponho um acordo: ofereço a vida iludida àquele que a usa para enganar os demais, fico com a vida real em toda sua dimensão, incluo as pobrezaas, ofereço as vilanias, incluo as convergências, ofereço as intolerâncias, fico com o sustento, dispenso a baixeza, acolho calmarias, rifo o desleixo da má intenção.



COMO SERÁ?

Poderei edificar algo que substitua o visceral? Minha sensibilidade aceitará ser conduzida para conhecer uma realidade que lhe escapa? Acatarei o novo, respeitarei o desconhecido? Vigiarei o dano e o danoso, limitarei a ilusão e a ameaça perturbadora da minha paz? Testemunharei os horrores calado, ou aprenderei novas indignações?

CATIVADO

Quando criança, fui ativado por recompensas simples, por afagos. Toda vez que isso acontecia, o alvoroço tomava conta de mim, cobrindo alguns vazios. Dissimulado, escondia o enorme prazer que me invadia.



REFAZENDO A TOLERÂNCIA

Refaço a tolerância para suportar-me. Às vezes temo perder a paciência de uma única vez, esse é o jeito de me esquecer de tudo o que me desagrade, carregar assumido como meu. Dissonante, calo por falta de diálogo sobre estas questões que não cabem na compreensão. Definitivamente, aprendo que há coisas que não podem e não devem ser feitas, os valores determinam os limites da experimentação: O que o corpo convida sem fim, esbarra naquilo que a alma não suporta, todo corpo apressado ao tentar tirar algum descompasso da alma, esta atenta se afasta lentamente em respeito à falta de coincidências.

FORASTEIRO

Espanto-me com o caminho da severa disputa, impaciente-me a contenda que não me deixa desafogar o que crio. Enfrento o erro e a imperícia que imortalizam o bem efêmero, vivo como um forasteiro, zelando algum acordo entre a tentação e a humildade.



DESATENTO

Desatento com o mundo que me cerca, uma imagem que habita minha memória insiste em presenciar meu espanto ao ser invadido pelo sol da manhã que me encontra despreparado e distraído.

CANSADO DO PRESENTE

Cansado do presente, acumulo coragem para sair com dores vivas, com paixões memorizadas, durmo e acordo com sonhos de liberdade misturados à noite, fingindo viver ao dia. Medo e vida parecem a mesma coisa. Nesse estado lamentável, conheço um mundo que toda a noite me espera. Eu não queria ter vindo para este lugar que sei de onde sai e para onde irá.



MIL PALAVRAS

Com o que penso pela manhã; a noite desarruma do dia, a improvisada serenidade, a paz sem rastros. Antes do silêncio, mil palavras ausentes de sentido, inúteis, afastando a inovação e fazendo sumir a ousadia diariamente experimentada.

EVOCAÇÕES

Evoco ora repousos, ora agitações, histórias de tirar o fôlego, imaginações alimentadas por um invento que escapa à rotina. Inventor, sou capaz de responder a todas as perguntas, de encontrar objetos extraviados e pessoas desaparecidas.



ABANDONO

Abandono meu dia sem falar com ninguém; voltarei quando recupere o fôlego e ganhe uma tolerância nunca antes alcançada.

ABISMO

Calei uma revolta. Presságios indicavam várias adversidades piores. Os humores não se decidem por qual caminho seguir, tal o abismo entre os meus sentimentos e os acontecimentos alheios.



EXILADO

Exilei-me na minha vasta idade, na leitura assombrada, na impenetrável intimidade, na mudança de rumo e na descoberta dos vestígios que deixei fora do tempo.

NO TECLADO

Ficou marcada no teclado a reiteração das letras que se cruzaram uma infinidade de vezes, aderindo-se para formar as palavras de agradecimento para com todos aqueles que direta ou indiretamente me rodearam admirando ou tolerando, abrindo portas e ofertando generosos contatos.



PERMANÊNCIAS

Esta ânsia me faz saber vivo, esta inquieta vontade não é ambição: ela atravessa a frase e a minha vida, que leva a sério tudo o que sinto como especial.

HABITO UM BORDE

Habito um borde onde me refugio dos espaços invadidos, um destino não escolhido resultado de uma vida sem alternativas, sem narrativas, tantas omissões, repatriações negadas, portas fechadas.



VIVER EXTRAVIADO

Fiz de tudo para ficar, inclusive fingi gostar, vesti uma calma que cala o agito e a vontade de sair por aí, domesticando as aspirações para que sejam adiadas e infinitas. Fico sabendo do perigo de acostumar-me à ideia de viver extraviado.

CLANDESTINO

Busco na minha infância aqueles espaços vazios que atravessam o tempo nas minhas memórias, não faço outra coisa que disfarçar uma paz juvenil de que não tenho notícias a respeito. Naufrago em um presente distante que, descontente, não encontra seu justo lugar. Careço de habilidade desde que parti clandestino. Tenho uma relação arbitrária com o que me precedeu.



PERDI A ATRAÇÃO

Relaciono-me de maneira indissolúvel com o tempo e o espaço que são sombra e caminho, agindo como um campo de forças que implica confinamento e desamparo, sem essência e sem resumo, deixando-me à intempérie.

LÁGRIMAS RECÉM-CHEGADAS

Estas lágrimas recém-chegadas, sem nome, sem causa, parecem evocar alguma inocência intacta; não é outra coisa senão elas em si mesmas, vinculadas a algum afeto que, distraído, transbordou do olhar.



ESPECTRO

Um espectro desorienta o que alcanço escrever. Planta dúvidas entre o que acredito ser real e a imaginação.

SOMANDO

Um sentimento diferente do histórico que o precedeu poupa-me de ser repetitivo, de aparecer-me novo, surgir como um desconhecido encorajado a somar diferentes pertinências.



RUINAS E INOVAÇÕES

Depois de tudo o que houve e de tudo o que ainda virá, retomo o jogo dos limites, a alternância das importâncias, dos fragmentos que compõem a razão e a paixão. Diluindo as ruínas, construo inovações.

VAZIOS

Não ter nenhum pensamento, uma resposta que tanto quero me aproxima da ausência de qualquer indicador. Sussurro minha solitária ignorância produzindo humildades e novas vontades, desprendidas das urgências e das onipotências.



ARCAICOS AFETOS

Reutilizo arcaicos afetos, resgato facilidades antigas desterradas por uma consciência atacada por uma amnésia paralisante. Sobrevivo.

DESALOJADO MEU TEMPO

Desalojado, meu tempo chama por datas, clama por presenças, cata memórias exiladas que operam ilegíveis à sombra de razão alheia.



TORNAR OBJETO

Insisto em habitar da melhor maneira a atualidade que me cabe viver, sem grandes modificações; faço eco das minhas necessidades de tentar manter meu estilo, minhas convicções, minhas certezas como as bases que me permitem sentar e dialogar inserido em um território cada vez mais colonizado e diluído no incessante caminho que tenta me tornar objeto.

COISA DE VELHOS

Falta-me predisposição para aceitar o jogo que me aliena da minha prezada identidade. Circulo entre restrições que anulam e põem em dúvida minha narrativa, exaltam critérios superficiais para justificar o fracasso que ronda minhas pretensões de ser lido. Falam das origens, da eficácia das imagens, das vantagens de substituir os livros, os textos, todos condenados ao esquecimento sem reconhecimento, sem circulação, como se fossem coisa de velhos.



RESSACAS

Alegóricas ressacas fazem circular novas sensações desembarcadas nas manhãs seguintes. Embora extenuadas, oferecem uma alternativa ao despertar artificial, ressentido pela falta de novidades. Novas propostas, novas roupagens, novas condições se ajustam a velhas mágicas capazes de me fazerem ficar, ainda que momentaneamente, feliz.

RESTITUIÇÃO

É esta aproximação que me permite não ficar tão só. Ainda que dominado pelo excêntrico papel de ser um substituto da caverna que acolhe o ermitão, ser uma prótese para os vazios da alma desvalorizada, sustento para um corpo cultuado como coisa e usado para ser descartado. Depois de tantos vazios, surgem valores agregados, fáceis de transportar alguma possibilidade de restituição.



ME ARRISCO

Considerando escassas as minhas possibilidades de ser lido, me arrisco a simplificar, recorro a uma sincera abertura de superpostas ruínas e conquistas próprias e alheias aglutinadas dentro e fora do contexto.

SER OUTRA COISA

Minha vontade desejaria ser outra coisa, por isso se descola das minhas possibilidades, se afasta buscando autonomia, ser relevo onde calo, gestos explorados onde circula a calma; circula onde me estanco, surpreende onde me repito. No fundo, minha vontade gostaria de ser pergunta onde me justifico como resposta.



REGRAS CONFIÁVEIS

A realidade se bifurca diante de mim, dissociando a legalidade do meu conhecimento. Evade-se por ali qualquer coerência, superpõe singulares que me provam a fragilidade das minhas convicções, a fluidez da minha opinião.

PARA COMPREENDER

Para compreender as relações tenho que voltar ao começo, incluindo os lapsos de consciência, computando as percepções, lembrando de todos os estranhos caminhos. É preciso encarar esses desafios. Inserir de outras maneiras os sacrifícios, as negações, os desvios, as dívidas deixadas no limbo, as dúvidas mandadas ao inferno. Preciso acreditar, como um principiante, que os amores são uma terra estrangeira onde iremos morar depois de atravessar o purgatório.



GENTIS MEMÓRIAS

Na memória me salvo repetido, sustentado por gentis vias que carregam as saudades e outras vertentes alimentadoras.

CAOS E IMPUNIDADE

Busco uma alternativa, uma resposta singular que me afaste da servidão, não aceito celebrar a ignorância que se alimenta do vazio, das ficções, dos espetáculos alimentadores da dependência do consumismo. Tal situação, renova dores, vazios, o futuro sombrio.



HÁ MUITO

Há muito, uma paz imperturbável e adversária, desmonta minha vontade de sair. Aposentada, a fonte dos prazeres fica desligada dos fervores humanos, expressando um olhar que se recusa a recolher os vestígios diários de aparição da vida.

RADICAL ANTÍDOTO

Admiráveis condições se reapresentam pedindo algo de prático, alguma ternura pura, desinteressada; um viver radical antídoto da supressão de inspirações.



PARA ZERAR A CONTA

Convido a visão que me abraça para zerar a conta, dispensar o fio condutor que concebe o medo. Coragens transitórias estendem as velas reconciliatórias, mudo as presenças, retomo o querer, a presença da repetição do gozo como uma fórmula, sem dor para sair, sem retorno.

CANCELO

Cancelo os beijos, as carícias, as palavras. Cancelo os olhares, os desejos, as esperanças que esperei, cancelo os argumentos, as razões. Não sei dizer onde começam os abandonos. Cancelo as procuras.



LONGO CAMINHO

Na vida faz-se um longo caminho entre a descoberta da falência do sonho e o pesadelo do descaminho que alimenta dores e lamentos. Encontros e desencontros regerão estas oscilações.

OUTRAS VERTENTES

Na memória me salvo repetido sustentado por gentis
vias que carregam as saudades e outras vertentes
alimentadoras de gente.



FORMAS DAS PAIXÕES

Existirão formas mais adequadas de expressar as
paixões do que vivê-las, fundo, como versão singular
inventando versões? Buscam-se novas orações
onde caibam antigas palavras, como se chama este
idioma que em vão tenta registrar estes desconcertos
prazerosos, sem itinerário, sem enredo, revestindo de
coragem um protagonista sem recursos que oscila entre
caça e caçador? Evidências de intimidades arrastando
a poesia e o querer, intensidades e impulsos que
borram a diferença entre o real e a fantasia. Ruidosas,
assustadoramente atraentes, quase-vícios, atropelam,
não conhecem a espera, reduzem, fanatizam. Pungentes
desembocam no carinho inesperado, explodindo aos
gritos, cantam e silenciam, prometendo impossíveis
permanências.

VELHA MEMORIA

Sou uma velha memoria, uma antiga garantia, um conhecido refúgio sem fronteiras.



MEUS TEXTOS

Deixem meus textos em paz, não metam os números no meio, que descansam em paz, condenadas à solidão as estatísticas que só confirmam epidêmicas a intenção daqueles que as usam.

AMOR ANCORADO

Perdidas as medidas e as distâncias, as esperanças e os pátios imensos encolheram. Os olhos eram os mesmos, o olhar modificado. Só mesmo o meu amor manteve a proporção original ancorado sobre o meu eixo.



AMAR DISFARÇADO

Quando o meu amor, sempre ingênuo, se disfarça de sabido, não sabe onde começa o sonho e onde termina a vida.

NADA NOVO

Há algum tempo não descubro nada novo. Alguns sentimentos retornam pelo caminho previsto, fantasias mal disfarçadas movimentam os sonhos, inventando novos descansos. E o corpo decorando o lugar com seu perfil e suas histórias.



ENCERRANDO OS PEDIDOS

Tento sorrir, brincar de menino quando a saudade vem; e gasto o tempo despreparado para reinventar algo feliz; faço o balanço das dores contemplando os mesmos cenários, encerrando os pedidos enquanto os olhos se encaminham para dormir.

CUMPRE UMA ROTINA

Meu sonho é uma magia que me transporta sem que eu saia do mesmo lugar. Sou eu quem gira ao redor das cenas como se as construísse, como quem cumpre uma rotina.



REGOZIJO DO OUTRO

Para o regozijo do outro, quando o dia amanhece inventam-se promessas de uma breve pausa frente ao novo encontro antes que o dia se vá.



A VIDA APETECIDA

A vida apeteçada como um pedaço de pão remete ao espelho do tempo e à verdade que construiu minhas crenças.

COM A POESIA NA BOCA

Sou capaz de despertar com a poesia na boca e dormir com todos os acordes dos adágios.



NARRATIVA ABERTA

Eu te ofereço o espaço do risco, do profundo existir, da aventura, do indizível porque te confio minhas impensadas faltas de autonomia. O que não penso e não concebo é que algum dia me penses como esquecimento. E por todas as considerações não estendo nada porque nada posso mostrar. Minhas saudades, minhas ansiedades, como segredos aprisionados, guardo como relíquias não expostas. Legendam o contato e se expõem à luz, sem omissões, aquilo que organizou nossa história e deu o direito da narrativa aberta e sem cortes nem censuras. Esse funcionamento confirma que o passado não oculta; revela.

MÃOS VAZIAS

Quando meu braço busca escrever poesias, minha mão vazia traduz invenções que me perdoam a falta de inspiração e mudam o rumo das minhas intenções como se soubessem meu destino. Tento conter minhas reações, busco uma resposta que condense.



DOER POR INTEIRO

Embora nenhum de nós tenha dito uma só palavra, quantas seriam suficientes para dizer tanto quanto o silêncio que tudo diz por nós. Nesse labirinto, meus medos se escondem atrás dos silêncios, dos meus cotovelos, dos calcanhares, fazendo doer todas as saudades.

ME ACOLHO

As ausências me desconcertam. Quando enfrento meus conhecidos medos e minha solidão faço-me hóspede de mim mesmo, me acolho.



BOM ARRANJO

Ainda sem reparar que aquele que veio era diferente daquele que foi, com mais marcas, mais sustos e menos esperanças, necessito de um bom arranjo que me sustente.

ROMANCES DESACOMPANHADOS

Mais arrependido fico quando a intenção de uso é majoritária. A romântica alma desacompanhada contradiz os versos, reproduzem a graça enquanto os pensamentos não respeitam a satisfação, com o anonimato dos personagens validando a decepção.



RENÚNCIA À PRESSA

Tento dar posse a um sujeito que desacelera; depor uma proclamação de renúncia à pressa. Tornar-me sereno, me aperfeiçoar, fazendo da paciência uma virtude.

NOVAS COVARDIAS

Invento fugir porque pouco posso acrescentar ao desconcerto que tão custosamente me faz ter qualquer espera.



REPOUSO

Diante da magnífica festa que é encontrar motivação para a vida, construo textos que falem, experimentem a reação e incitem a hospedagem, deixando repousar uma contínua esperança que traga os encontros.

RECORDAÇÕES

O tempo não apaga o que a gente quer recordar, é a gente que se esquece de lembrar. Minhas amnésias estão cheias de recordações, minha solidão está acompanhada dos que me amaram; as imagens que guardo de meu passado sobram para preencher meu presente e muitos futuros.



TOMAREI PROVIDENCIAS

Tomarei providências para que as diferenças aviltantes não impeçam o amor de se instalar em paz. Infinitamente reproduzido, esse amor combinado absolve e incentiva a espera das presenças, chama as tentações, desnaturalizando os sustos que o gozo é capaz de generosamente distribuir.

NO SUCESSIVO

No sucessivo, lembrarei que por um triz salvei o olhar que dignifica a decisão de tornar visível o milagre do reconhecimento e da mútua aceitação. Que continue a esperança dos encontros, a serenidade das coincidências.



REPRODUZO INVENTOS

Reproduzo inventos, graças que não correspondem aos acontecidos, aperfeiçoo a suavidade que o amor declara na gentil necessidade, fundamental para a sua existência.

TRANSITORIAS COMPANHIAS

Habituei-me ao ardor dos beijos, à curvatura do adeus fácil de recordar em qualquer memória.



CADA VEZ MENOS

Cada vez menos, ouço-me falar de antes. Cobro um ânimo de prolongar a sensação. Invariavelmente sacudo a serenidade que aperfeiçoa a resignação, farto da solidão que proclama conformidades. Tentam fazer de mim um virtuoso, quieto, sem chamar mais a atenção.



FREQUENTADOS NA VIDA

Tenho tantas memórias, que não cabem mais dentro de mim; delego, distribuo, emancipo densos segredos, reparto volumosas alegrias.

BOCAS CERTAS

Declarações em bocas certas ou equivocadas me criam e perpetuam incertezas que só fazem aumentar todas as formas de apressar as confissões. Nestas me protejo das sombras do esquecimento.



TRANSBORDO DESEJOS

Transbordo nos meus amores exercidos em decorrência de pífios arranjos. Organizo gentilezas, promovo uma feliz combinação entre imagens fúteis e agradáveis, sabiamente arranjadas. Recolhidas as lições, invoco iniciativas, transformo-as em impactos dignos de praticar disputas, de rivalizar com as lutas, de multiplicar os desejos.

LENTA

Lenta e minuciosamente realço encantos, substituo tudo aquilo que não seja o essencial.



QUEIXA E GEMIDO

Quando tudo canta e a boa vontade me inunda o peito, que pena! ir-se tudo. Depois de tanto aprender, levarei da existência tantas saudades. A vida, essa menina brincalhona, provocativa, fugidia, sem um gemido, sem uma queixa, vai-se embora tão cedo, que pena!

LIVRE PARA DORMIR

Minha amada sabe como aquecer minhas veias, sabe transformar em prazer minhas agonias, consagra meu encantamento. Enquanto transborda harmonia, ela me esvazia das mágoas minhas, deixando-me livre para dormir.



PLANTEI UM LUGAR

Acabo de ouvir uma sentença que me exclui das penitências e das autopunições. Esgotadas minhas penas, viverei de privilégios auto concedidos. Arranquei pela raiz os pesos da consciência e plantei em seu lugar uma abundância de perdões.

Roberto Curi Hallal

